

Inflação desacelera em abril, mas a alta dos preços alcança 78,25% dos produtos, maior resultado desde 2003

O ciclo inflacionário do país mantém-se disseminado para diversos produtos, incluindo itens da cesta básica, afetando principalmente as famílias de menor renda. O cenário torna-se mais arriscado, pois os choques de alta atingem componentes considerados base para formação de outros preços, como combustíveis, o que provoca um efeito cascata contaminando outros itens.

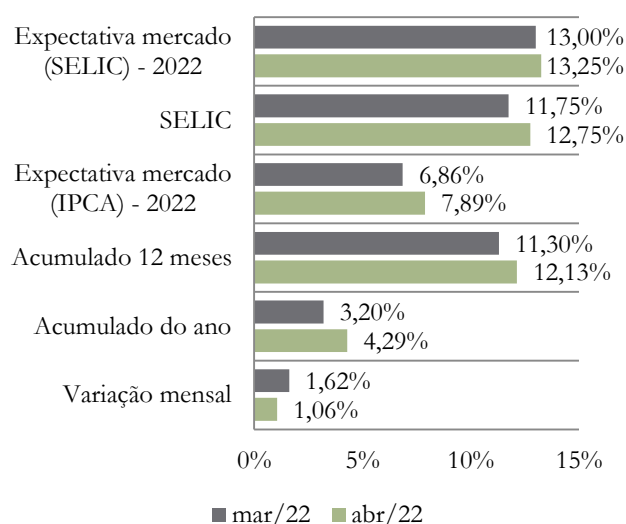
Reforça esse panorama o índice de difusão que saltou de 76,13 para 78,25% em abril, o resultado mais intenso desde janeiro de 2003, quando ficou em 85,4%. Nota-se trajetória ascendente na elevação de vários produtos pelo terceiro mês consecutivo, inclusive, a média do índice do ano supera a do mesmo período de 2021 em 11,3 pontos percentuais, passando de 64,26% para 75,59%. Esse indicador mensura a proporção de itens com alta de preços em relação aos 377 que são acompanhados pelo IBGE

Em abril, o Índice Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) avançou para 1,06%, após ter crescido 1,62% em março. Esse foi o maior resultado desde 1996 (1,26%) na comparação com igual período dos anos anteriores. Apesar de desacelerar na passagem do mês, no acumulado de 12 meses o IPCA avançou para 12,13%, acima dos 11,30% do mês anterior. São oito meses que a inflação está acima de dois dígitos e fortalece a perspectiva de novas altas na taxa SELIC. Já no ano, a inflação acumulada saiu de 3,2% para 4,29%, maior resultado desde 2015.

A inflação elevada, persistente e disseminada ao consumidor aumenta as probabilidades do índice

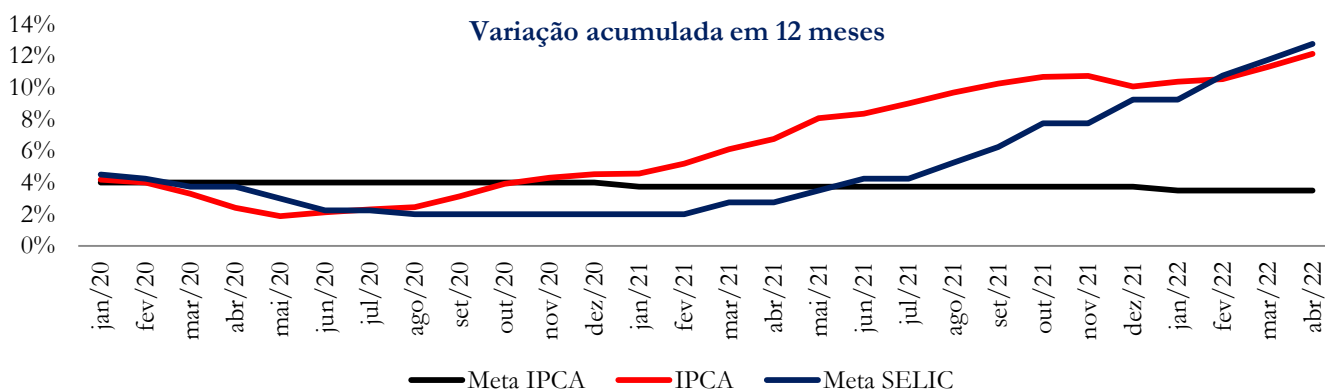
superar a meta da inflação para 2022, conforme ocorreu no ano passado, já que ambos os resultados acumulados deste ano já superaram a meta de 3,5% definida para o exercício.

Resultados



Fonte: IBGE e BACEN

Devido a esse cenário, as expectativas de mercado para o IPCA para o final de 2022 foram revisadas pela décima sexta semana consecutiva para 7,89%, segundo o relatório FOCUS de 29 de abril de 2022. Além disso, o aperto monetário deve ser intensificado até atingir 13,25%, portanto, a retirada dos estímulos monetários torna-se medida principal para frear a escalada dos preços, mas levará a desaceleração das atividades econômicas em razão do encarecimento do crédito para o consumo e investimentos produtivos.



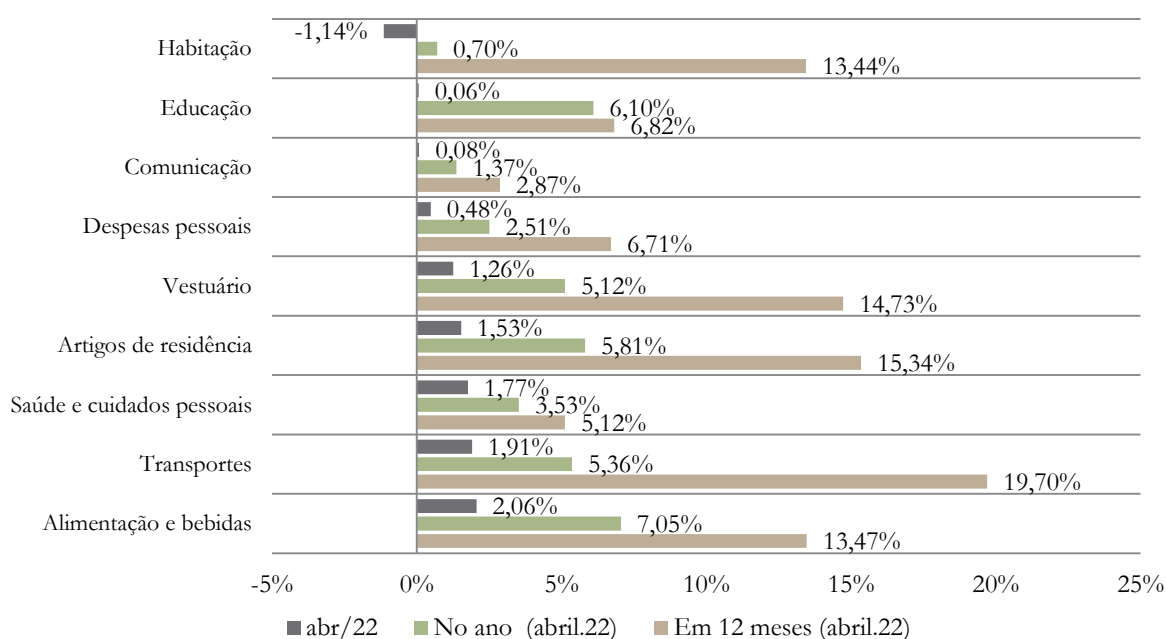
Fonte: IBGE e BACEN

Em abril, oito dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados pelo IBGE apresentaram alta diante do mês anterior. O maior impacto e a maior variação foi oriundo do grupo de Alimentos e Bebidas, alta de 2,06%, seguido dos Transportes (1,91%), ambos contribuíram com cerca de 80% do IPCA de abril.

Esses resultados estão fortemente ligados aos efeitos externos resultados da Guerra entre Ucrânia e Rússia, sobretudo, em relação ao aumento dos combustíveis motivado pela elevação do preço do barril de petróleo, que chegou ao patamar US\$ 127,98 em meados de março. Embora tenha desacelerado o preço do barril durante o mês de abril, ficando na média de US\$ 105,81, o valor se fixou acima do período pré-conflito, já que o preço do início do ano corrente estava em US\$ 78,98. Por isso, no mês de março, a Petrobras anunciou reajuste de 18% no diesel e 24,9% na gasolina após 57 dias sem realizar mudanças nos preços. O destaque no grupo de transporte foi gasolina (2,48%). Em 12 meses até abril, a gasolina teve alta de 31,22%. Já no etanol e o óleo diesel a variação é de 42,11% e 53,58%, respectivamente.

Do lado dos alimentos, as principais altas foram na batata-inglesa (18,28%), o tomate (10,18%), o óleo de soja (8,24%), o pão francês (4,52%) e as carnes (1,02%). No ambiente interno, fatores climáticos, como estiagem, geadas e excessos de chuvas, prejudicam a produção do setor, reduzindo a oferta de alimentos. Mas o conflito na Ucrânia também resultou na elevação dos preços dos *commodities* no mercado global e de insumos e suprimentos de fertilizando, encarecendo a produção. Segundo Carta de Conjuntura do IPEA, divulgada em 20 de abril de 2022, a importação de adubos e fertilizantes do Brasil, essenciais para a elevação de produtividade da próxima safra, apresentou elevação de 140,2% no preço médio US\$/T importado na comparação com março de 2022 e 2021, saindo de US\$/T 247,5 para US\$/T 594,5.

IPCA por agrupamento



Fonte: IBGE

O grupo de Saúde e cuidados pessoais cresceu 1,77%, ligado, sobretudo pela alta dos Produtos farmacêuticos (6,13%). No dia 1º de abril foi autorizado o reajuste de até 10,89% no preço dos medicamentos, dependendo da classe terapêutica. O grupo de habitação foi o único a apresentar queda dos preços, -1,14% diante de março. Esse resultado reflete o fim da cobrança extra da bandeira de escassez hídrica a partir de 16 de abril e a volta da bandeira verde, sem custos adicionais.